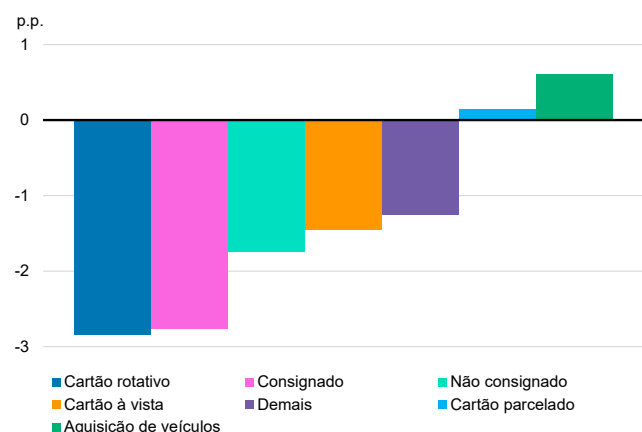
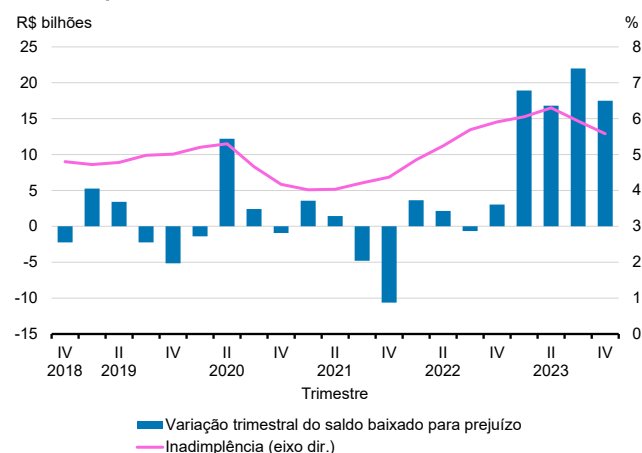


**Gráfico 1.3 – Crédito a pessoa física com recursos livres**

Contribuições para a desaceleração – 2023

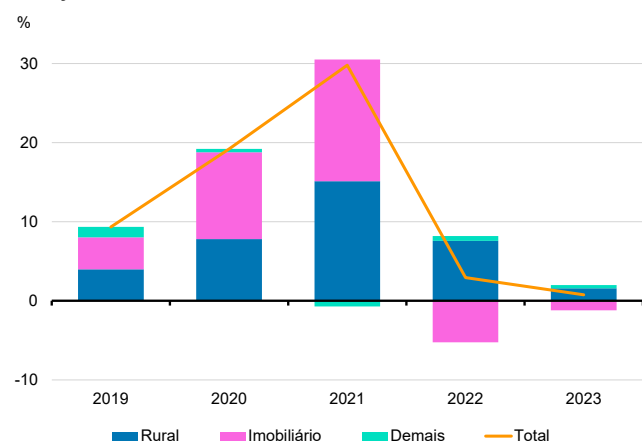


**Gráfico 1.4 – Taxa de inadimplência e prejuízo do crédito a pessoa física com recursos livres**



**Gráfico 1.5 – Concessão de crédito a pessoa física com recursos direcionados**

Variação em 12 meses – Dados deflacionados



**A forte desaceleração do crédito a pessoas físicas refletiu a queda nas concessões, impactadas pela elevação nos juros, e o aumento das operações baixadas para prejuízo.** A carteira de crédito livre registrou maior desaceleração, com destaque para cartão de crédito rotativo e crédito consignado (Gráfico 1.3). A política monetária contracionista elevou o custo dos empréstimos nos últimos dois anos, levando à redução de novas contratações das modalidades de crédito com prazos mais longos, como crédito consignado e crédito pessoal não consignado. No mesmo sentido, o aumento na inadimplência das operações de maior risco, em um contexto de endividamento e comprometimento de renda elevados, favoreceu a contração na oferta de crédito<sup>2</sup> e a elevação do volume baixado para prejuízo. Por sua vez, a retirada das operações inadimplentes mais antigas do balanço das instituições financeiras contribuiu para reverter, a partir dos últimos meses do ano, a tendência de alta na inadimplência que se observava até então nesse segmento (Gráfico 1.4).

**A carteira de crédito direcionado a pessoas físicas também desacelerou, mas menos intensamente do que a do crédito livre.** O crescimento do saldo do crédito imobiliário diminuiu, impactado pela queda nas concessões dos financiamentos no âmbito do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) pelo segundo ano consecutivo (Gráfico 1.5), apenas parcialmente compensada pelo aumento das operações financiadas com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A carteira de crédito rural também desacelerou, com a diminuição no crescimento das concessões.

**O financiamento a pessoas jurídicas recuou fortemente no primeiro semestre, impactado pela elevação no custo do crédito e pelo aumento da aversão ao risco, mas reverteu esse movimento no segundo semestre.** Assim como no caso das pessoas físicas, os juros subiram no início do ano no crédito livre, pressionados pela política monetária restritiva e pelo aumento da inadimplência. Essa, inclusive, agravada pelos pedidos de recuperação judicial ocorridos no início do ano.<sup>3</sup> Houve, entretanto, a

<sup>2</sup> A Pesquisa Trimestral de Condições do Crédito (PTC) mostrou recuo nos indicadores de oferta esperada e observada para o crédito voltado para o consumo em 2021 e 2022.

<sup>3</sup> Em 11 de janeiro de 2023, a Americanas, uma empresa brasileira varejista de grande porte, divulgou fato relevante sobre inconsistências no balanço relativas à contabilização de operações de crédito que surpreendeu o mercado, e entrou com pedido de recuperação judicial pouco tempo depois. Nas semanas seguintes, outras grandes empresas também entraram com pedidos de recuperação judicial, gerando incertezas no mercado. Discussão mais detalhada está disponível nas edições de 2023 do Relatório de Inflação, especialmente a de junho, e do Relatório de Estabilidade Financeira.